

ANÁLISE DA TENDÊNCIA DE INTERNAÇÕES E ÓBITOS DE IDOSOS POR SEPTICEMIA NO BRASIL DE 2019 A 2023

Amanda Marin Del Santoro¹, Ana Karolina Moreira Rosa², Gabriella De Andrade Grigoleti³, Victória Bueno Marques⁴, Vitor Hugo Perin⁵

Faculdade São Leopoldo Mandic Campinas

(conta.estudos.marin@gmail.com)

Introdução: A sepse é definida como uma disfunção orgânica grave e potencialmente fatal, resultante de uma resposta inadequada ou desregulada do organismo à infecção. Estudos indicam que o envelhecimento é um fator de risco significativo para o desenvolvimento dessa condição, com um aumento progressivo na incidência e mortalidade da sepse entre pessoas com mais de 60 anos. Assim, essa patologia se revela uma condição clínica comum, frequentemente associada a alta morbidade e mortalidade, especialmente em idosos, o que a torna um tema crucial para investigação e estudo. **Objetivo:** Analisar a distribuição do número de internações e óbitos de idosos por septicemia no Brasil, de acordo com características sociodemográficas.

Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e retrospectivo. Foram utilizados dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) sobre as internações hospitalares e óbitos por septicemia de idosos com mais de 60 anos, entre 2019 e 2023. As variáveis analisadas foram: sexo, raça e faixa etária.

Resultados: No intervalo dos 4 anos analisados, foram registrados um total de 425.276 internações de idosos por septicemia, os quais resultaram em 240.278 óbitos. Analisando a variável faixa etária, constatou-se uma relação direta entre idade avançada e número de hospitalizações e óbitos. Quanto às raças, a cor branca apresentou o maior número de notificações por sepse, somando 176.824; enquanto, a cor preta expôs o menor valor, sendo apenas 22.431 casos relatados. Entretanto, ao analisar os óbitos, observa-se que 56% dos idosos brancos internados vieram a óbito; ao passo que 63% dos idosos pretos internados não resistiram. Evidenciando certa discrepância nas incidências e taxas de mortalidade da doença entre as raças. O número de óbitos foi maior entre as mulheres idosas, com 122.093 mortes, em comparação com os óbitos masculinos, que totalizam 118.185. Não havendo diferenças significativas entre as internações por sexo. **Conclusão:** A análise de dados demonstra que a idade avançada está associada a um aumento nas internações e óbitos por septicemia entre idosos. Em termos raciais, a população branca teve mais internações, mas a taxa de mortalidade foi maior entre idosos pretos, sugerindo desigualdades no acesso à saúde. No que diz respeito ao gênero, mulheres idosas apresentaram um número ligeiramente maior de óbitos em comparação aos homens, apesar de não haver diferenças significativas nas internações entre os sexos. Esses resultados evidenciam a influência de fatores sociodemográficos nos desfechos de saúde.

Palavras-chave: Sepse. Faixa etária. Epidemiologia.

Área Temática: Emergências Infecciosas.